

FAMÍLIAS — PARA VENCER A NOITE, UMA CONSTELAÇÃO DE LUZES

Marta e Miguel Oliveira Panão



Recuar 50 anos para contar a história de Famílias Novas em Portugal não é uma tarefa fácil, sobretudo para quem não tem sequer esses anos de vida.

Esta é a história de muitos “focos” onde Jesus permanece vivo e presente, Jesus que acompanha a história de cada família. São como luzes de presença, suaves, mas permanentes, nas noites mais escuras ou nos locais mais remotos. O

que tentaremos de seguida são apenas algumas pinceladas de um álbum com muitas páginas.

1967

O Movimento dos Focolares tinha acabado de nascer em Portugal, mas já o tom inflamado da voz de Chiara se ouvia no histórico discurso de fundação do Movimento Famílias Novas: «O que sucederá com este movimento? [...] Uma multiplicação de focolares no mundo, porque onde quer que haja Jesus no meio, há o focolar».

Portugal

O primeiro focolar tinha chegado a Lisboa havia um ano e em torno da vida nascente e entusiasta dos jovens, acendem-se focos da presença de Jesus no meio: as famílias. Ainda no final dos anos 60, a América e o Mário Buisel participam em Roma num encontro de Famílias Novas. «Não se preocupem, amem!», foi a resposta que os então responsáveis internacionais lhes deram sobre como fazer para levar o Ideal da unidade às famílias. Logo a seguir, fez-se um encontro em Portugal, para o qual foram

convidadas várias famílias. Entre essas, estavam a Rita e o Gianni Casella, que foram os primeiros responsáveis das famílias em Portugal. A Rita, falando do que foi descobrir a luz da Espiritualidade do Movimento na família, contava: «Descobrimos Jesus no meio, Jesus que podemos ter entre nós. É um morrer no Gianni e ele morrer em mim. Víamos que aos poucos nascia Jesus no meio. Nunca mais decidimos nada sozinhos, nada!».

Nas Mariápolis de verão existiam sempre momentos com experiências de famílias: em 1969, a Irene e o José Moreira e, em 1970, o casal Buisel com as filhas. Em janeiro de 1979, a Anna Maria e o Danilo Zanzucchi, na altura os responsáveis internacionais, encontraram-se com algumas famílias portuguesas no Colégio de S. João de Brito, em Lisboa. A Ana e o Armando Lopes, na altura ainda noivos, estiveram presentes.

Em 1983, a Lila e o Telmo Correia, casados apenas há oito anos, partem, com os seus dois filhos, Maria e Moisés, para a Venezuela ao serviço do Movimento. Eles foram a primeira família portuguesa a dei-

zar a sua casa e o seu trabalho e a partir. Chiara encontrou-se com eles e recomendou-lhes: «Vocês têm um sacramento que vos une. Não devem fazer nada, basta que tenham sempre Jesus no meio e tudo nascerá». Mais tarde, várias famílias se disponibilizaram para se transferirem para diversos pontos do País, a fim de apoiarem o desenvolvimento do Movimento nesses lugares.

Famílias e o Papa

O dia 3 de maio de 1981 assinala uma data importante para a história do Movimento Famílias Novas: o primeiro *Familyfest*. Esse encontro mundial contou com a presença do Papa São João Paulo II, que sublinhou no seu discurso conclusivo: «O amor divino penetra no amor humano dando-lhe uma dimensão nova: torna-o profundo, puro e generoso». Muitos eram os casais portugueses presentes. Este "festival da família", no *Paleur* de Roma, com mais de 24 mil pessoas, antecede em poucos dias o atentado que São João Paulo II viria a sofrer na Praça de São Pedro, no dia 13 de maio de 1981.

Visibilidade

Em 1985, já existiam encontros regulares para famílias em Lisboa, na casa da Maria Alba Quintino, bem como em Braga, S. João da Madeira, Gafanhas e Porto. Em outubro de 1986, uma primeira "moeda", a partida para o Paraíso da Maria Alba: «Ofereço a minha vida... é uma pequena moeda, mas é aquilo que tenho». Entretanto,

multiplicam-se as iniciativas para formar as famílias à luz da espiritualidade da unidade.

Em 1987, «podemos falar de um encontro histórico porque se deu uma fundação. Famílias Novas já não é um desejo ou uma perspectiva, mas sim uma realidade capaz de gerar a presença de Jesus» – é assim que as famílias escrevem a Chiara depois do encontro de Vale Ronchetti (uma das suas primeiras companheiras) com as famílias portuguesas, em Fátima.

O primeiro encontro para namorados realizou-se no dia 28 de abril de 1991, em Porto Salvo, com a presença de 9 casais. Foi um encontro muito importante e a partir daí os momentos com os namorados têm sido uma realidade. O matrimónio não se improvisa, é uma opção que implica preparação.

Mas foram precisos 20 anos para que as Famílias Novas em Portugal saíssem à "vida pública". O primeiro dos grandes eventos para as famílias – o Congresso Família e Educação – realizou-se a 1 de maio de 1988, em Tomar. «Que nunca falte a presença de Jesus no meio [nas nossas famílias]!» – palavras enviadas a Chiara após a Jornada onde estiveram 400 pessoas de todo o País. Este seria apenas o primeiro de outros encontros, como o *Familyfest* de 1993, no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, ou o *Familyfest* de 2005, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Futuro

Passaram cinco décadas e cada uma das famílias teve e tem a sua própria história. Muitas



- **Familyfest 2005, na Aula Magna (Lisboa).**
- **Primeiro encontro de namorados, em Abrigada, no primeiro Centro Mariápolis (1 de dezembro de 1994).**
- **Mariápolis de 1983. As famílias contam experiências.**

das primeiras famílias já completaram a sua vida na Terra e brilham agora no Céu. Há avós com um longo pedaço de estrada percorrido, depois a geração dos filhos das primeiras famílias. Hoje continuamos de braços abertos na azáfama do dia-a-dia, nas tribulações e nos sofrimentos do caminho, ajudando-nos a procurar manter acesa a "luz de presença" que Jesus promete "onde dois ou mais" se amam. ●